



BOLETIM ECONÔMICO OUTUBRO/2008

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 - Índices de Preços

1.1- O IPCA de outubro registrou variação de 0,45%, acima da taxa de setembro (0,26%). Com esse resultado o acumulado do ano está em 5,23% superior ao de igual período de 2007 (3,30%). Nos últimos doze meses o acumulado situa-se em 6,41%. Os preços dos produtos alimentícios, após recuaram em agosto (-0,18%) e setembro (-0,27%) voltaram a pressionar a inflação com alta de 0,69%. Com esse resultado os produtos alimentícios acumulam alta de 10,04% no ano, acima de igual período de 2007 (7,76%). A Região de Brasília com 0,6% registrou a maior variação e Belo Horizonte teve a menor alta com 0,18%. Belém apresentou um aumento de 0,32% em outubro, ante 0,27% em setembro.

1.2 - INPC: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor apresentou variação de preços de 0,50% em outubro, acima do resultado de setembro (0,15%). No acumulado do ano o índice situa-se 5,77%, superior à taxa de 3,70% referente ao mesmo período de 2007. Nos últimos doze meses o resultado está em 7,26%, também acima da taxa de 7,04% superior dos últimos 12 meses imediatamente anteriores.

1.3 - IGP-M: O Índice Geral de Preços - Mercado registra variação de 0,98% em outubro, acima de 0,11% de setembro. Na decomposição do IGP-M de outubro, o efeito da variação cambial ficou evidenciado nos preços industriais. O IPA subiu 1,24%, após alta de 0,04% em setembro. O grupo de produtos agropecuários subiu 0,48%, ante queda de 2,09% em setembro. O segmento de produtos industriais encerrou outubro com alta de 1,52% após subir 0,84% em setembro. O grupo de produtos industriais subiu menos porque boa parte das matérias primas tem preços vinculados a contratos. No caso dos itens agrícolas a absorção do preço internacional é mais imediata. No ano, o IGP-M cresceu 9,53% e acumulado em doze meses 12,23%.

2 - Indicadores da Construção Civil

2.1 - INCC-DI: O Índice Nacional da Construção Civil registrou em outubro, taxa de variação de 0,77%, abaixo do resultado do mês anterior, de 0,95%. O grupo materiais apresentou desaceleração passando de 1,53% em setembro para 1,34% em outubro. O grupo mão-de-obra também teve sua taxa reduzida de 0,27% para 0,12%.



Quadro 1 Maiores influências positivas no INCC

Produtos	Setembro (var.)	Outubro (var.)
Cimento	5,01	6,05
Tijolo / telha cerâmica	2,05	3,02
Aço (CA-50 e CA-60)	3,97	1,09
Refeição pronta no local de trabalho	0,16	1,00
Esquadria de alumínio	0,81	0,70

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Quadro 2 Participação dos itens de dispêndios do INCC

INCC – Todos os itens	Índice Base Ago/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais e serviços	364,752	1,53	1,34	13,96	15,19
Mão-de-obra	456,925	0,27	0,12	7,96	8,83

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: Sinduscon - Pará.

Quadro 3 Índices de Preços

Índices	Var.	Mar/07	Abr/07	Mai/07	Jun/07	Jul/07	Ago/07	Set/07	Out/07	Nov/07	
INCC-DI	Índices	346,617	348,194	352,204	355,456	356,545	357,467	359,276	361,102	<u>362,40</u>	
	%mês	0,27	0,46	1,15	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51	<u>0,36</u>	
	%ano	0,93	1,40	2,56	3,51	3,83	4,10	4,62	5,15	<u>7,40</u>	
	%12m	5,25	5,35	5,18	5,20	5,03	5,05	5,46	5,78	<u>5,72</u>	
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	
	%mês	-1,76	-0,63	0,13	-0,71	0,68	1,73	-0,08	----	----	
	%ano	-0,61	-1,23	-1,09	0,61	1,30	3,06	2,97	----	----	
	%12m	7,92	6,4	6,43	8,11	8,56	8,21	5,08	----	----	
IPCA	Índices	2.647,88	2.564,50	2.661,93	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29	<u>2.711,55</u>	
	%mês	0,37	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18	0,3	<u>0,30</u>	
	%a.a.	1,26	1,51	1,79	2,08	2,32	2,8	2,99	3,3	<u>3,69</u>	
	%12m	2,96	3,00	3,18	3,69	3,74	4,18	4,15	4,12	<u>4,19</u>	
IGP-M	Índices	351,717	351,869	352,02	352,936	353,92	357,404	361,997	365,794	<u>368,334</u>	
	%mês	0,34	0,04	0,04	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	<u>0,69</u>	
	%a.a.	1,11	1,16	1,2	1,46	1,75	2,75	4,07	5,16	<u>5,89</u>	
	%12m	4,26	4,75	4,40	3,89	4,00	4,63	5,67	6,29	<u>6,23</u>	
INPC	Índices	2.693,08	2.700,00	2.707,10	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34	<u>2.767,19</u>	
-	%mês	0,44	0,26	0,26	0,31	0,32	0,59	0,25	0,30	<u>0,43</u>	
-	%a.a.	1,36	1,62	1,88	2,2	2,53	3,1	3,39	3,70	<u>4,15</u>	
	Var%12	3,3	3,44	3,57	3,97	4,19	4,82	4,92	4,78	<u>4,79</u>	
CUB/06	-----	614,21	622,57	619,57	619,74	617,35	638,52	645,98	649,76	<u>675,01</u>	
	%mês	-----	-3,91	1,36	-0,48	0,03	-0,38	3,40	1,15	0,59	<u>3,8</u>
	%a.a.	-----	-3,91	-2,60	-3,06	-3,04	-3,40	-0,08	1,07	1,70	<u>5,61</u>
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: Sinduscon - Pará.

(---) ABNT 12.721:06 proíbi divulgação dos índices do C.U.B./99.

Quadro 4
Índices de Preços

Índices	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08
INCC-DI	364,525	365,906	367,382	369,812	373,031	380,582	387,906	393,556	398,202	401,975	405,090
%mês	0,59	0,38	0,40	0,66	0,87	2,02	1,92	1,46	1,18	0,95	0,77
%a.a.	6,15	0,38	0,78	1,45	2,33	4,4	6,41	7,96	9,24	10,27	11,13
%12m	6,15	6,08	6,28	6,69	7,13	8,06	9,13	10,38	11,40	11,88	12,18
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----
%mês	---	---	---	---	-----	-----	-----	---	---	---	-----
%a.a.	---	---	---	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----
%12m	---	---	---	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----
IPCA	2.731,62	2.746,37	2.759,82	2.773,08	2.788,33	2.810,36	2.831,16	2.846,16	2.854,1300	2.861,55	2.874,43
%mês	0,74	0,54	0,49	0,48	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45
%a.a.	4,46	0,54		1,52	2,08	2,88	3,64	4,19	4,48	4,76	5,23
%12m	4,46	4,56	4,61	4,73	5,04	5,58	6,06	6,37	6,17	6,25	6,41
IGP-M	374,815	378,9	380,906	383,731	386,380	392,592	400,382	407,4460	406,127	406,557	410,524
%mês	1,76	1,09	0,53	0,74	0,69	1,61	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98
%a.a.	7,75	1,09	1,63	2,38	3,09	4,74	6,82	8,71	8,35	8,47	9,53
%12m	7,75	8,38	8,67	9,10	9,81	11,53	13,44	15,12	13,63	12,31	12,23
INPC	2.794,03	2.813,31	2.826,81	2.841,23	2.859,41	2.886,86	2.913,13	2.930,03	2.936,18	2.940,58	2.955,28
%mês	0,97	0,69	0,48	0,51	0,64	0,96	0,91	0,58	0,21	0,15	0,50
%a.a.	5,16	0,69	1,14	1,69	2,34	3,32	4,26	4,87	5,09	5,25	5,77
%12m	5,16	5,36	5,43	5,5	5,90	6,64	7,28	7,56	7,15	7,04	7,26
CUB/06	671,53	685,29	674,98	663,55	659,65	674,08	676,35	684,22	690,04	722,69	734,14
%mês	-0,58	2,01	-1,50	-1,64	-0,58	2,19	0,34	1,16	0,85	4,73	1,58
%a.a.	5,06	7,22	0,51	2,10	-1,76	0,38	0,72	1,89	2,75	7,62	9,32
%12m	-----	-----	5,61	8,03	5,96	8,8	9,13	10,83	8,06	11,87	12,99

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: Sinduscon - Pará.

(---) ABNT 12.721:06 proíbi divulgação dos índices do C.U.B./99.

CUB – Belém

O Custo Unitário Básico de Construção em Belém apresentou em outubro alta de 1,58%, inferior a variação de 4,73% referente ao mês de setembro/08. O custo do m² do projeto-padrão R8-N (residência multifamiliar, padrão normal, com garagem pilotis, oito pavimentos-tipo e 03 quartos) foi de R\$734,14 em outubro, ante R\$722,69 em setembro. O aumento nos preços dos materiais 2,46% (Quadro 6) e a estabilidade no custo da mão-de-obra contribuíram para o aumento mencionado.

Dos 25 itens de materiais pesquisados pelo Sinduscon - Pará, 13 sofreram elevação, 6 apresentaram redução e 6 permaneceram com os preços iguais. Portanto as altas não foram generalizadas.

Os materiais que tiveram maiores aumentos no período de janeiro a outubro, estão especificados no quadro 7.

**Quadro 5****CUB – PROJETOS PADRÕES MÊS DE OUTUBRO 2008 - Belém**

Projeto	Custo R\$/m ²	%	Projeto	Custo R\$/m ²	%
R -1B	745,87	1,63	R16-A	957,51	1,31
PP-4B	726,45	1,93	CAL-8-N	853,72	1,44
R-8B	698,68	2,01	CSL-8-N	733,65	1,59
PIS	504,00	1,29	CSL-16-N	984,21	1,56
R1-N	859,18	1,31	CAL-8-A	921,25	1,39
PP4-N	823,12	1,38	CSL-8-A	805,68	1,50
R8-N	734,14	1,58	CSL-16-A	1078,84	1,43
R16-N	714,83	1,60	RP1Q	719,71	1,73
R1-A	1098,49	1,30	G1	431,90	1,32
R8-A	910,16	1,67			

Fonte: Sinduscon - Pará.

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:
(12.721:2006)

Residencial Unifamiliar

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

Residencial multifamiliar

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

Residencial multifamiliar

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

Edificação Comercial

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

**Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 6**Dispêndios do CUB****Comparativo: Outubro x Setembro**

DESPEASAS	Out./08	Set./08	%
MÃO-DE-OBRA	283,49	283,49	-----
MATERIAIS	431,94	421,56	2,46
ADMINISTRATIVAS	12,63	12,63	-----
EQUIPAMENTOS	6,08	5,00	21,60
TOTAL GERAL	734,14	722,69	1,58

Fonte: Sinduscon - Pará.

Quadro 7**Maiores influências dos materiais no C. U. B.****Período: Jan. – Out. / 08**

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UN	PREÇOS MEDIANOS		
			Jan./08	Out./08	Var. %
1	Aço CA-50 10 Ø mm	kg	2,95	3,97	34,58
2	Cimento CP-32 II	kg	0,38	0,50	31,58
3	Tubo de ferro galvanizado com costura Ø 2 1/2"	m	30,58	38,64	26,36
4	Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.	un	32,00	38,00	18,75
5	Disjuntor tripolar 70 A	un	52,00	57,38	10,35
6	Bloco de Concreto sem função estrutural 19 x 19 x 39 cm	un	1,84	2,00	8,70
7	Concreto fck = 25 MPa abatimento 5±1 cm., Br. 1 e 2 pré-dosado	m³	270,00	292,00	8,15
8	Areia Média	m³	23,42	25,00	6,75

Fonte: Sinduscon - Pará.

Quadro 8**Elevação do Custo da mão de obra no C. U. B.****Período: Jan. – Out. / 08**

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UN	PREÇOS MEDIANOS		
			Jan./08	Out./08	Var. %
1	Pedreiro	h	2,77	3,00	8,30
2	Servente	h	1,81	2,04	12,70

Fonte: Sinduscon - Pará.

3. – Nível de Atividade da construção**3.1 – Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção**

O consumo faturado de energia elétrica da Construção Civil atendida pela Celpa na cidade de Belém, atingiu no mês de setembro, 449.031 MWH, com um crescimento de 17,50% em relação ao mês de agosto. No período de abril a setembro, o consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém acumula crescimento de 44,45%. O consumo de energia elétrica pela Construção Civil em Belém mostra uma dinâmica em expansão com taxas de crescimento elevadas em todos os segmentos, sendo o destaque o aumento de 38,10% nas obras de instalações, refletindo, portanto, uma economia aquecida. Os valores registrados até



setembro mostram que os reflexos da crise financeira ainda não se fizeram sentir no consumo de energia elétrica pela Construção Civil em Belém.

Quadro 9

Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil

Mês de Setembro/08 - Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Set./08	% Variação Set./Ago./08	% Variação Set./abr.	Por ordem no CNAE (1)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	423.075	17,20	47,14	2º
Obras de acab. Serviços auxiliares da construção	12.130	18,00	52,50	5º
Obras de Instalações	5.693	38,10	76,02	4º
Preparação de Terreno	8.133	17,00	42,31	1º
Total	449.031	17,50	44,45	

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: Sinduscon - Pará.

(1) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

3.3 – Crise Financeira e perspectivas para o Brasil

Certamente o Brasil não está blindado ao efeito externo, mas não há nada que possa abortar o crescimento brasileiro nos próximos 25 anos. Ou seja não há nenhum perigo para o país de crise energética, de contas públicas ou transações correntes com o exterior. Poderá haver uma diminuição no ritmo, mas nada que comprometa o desenvolvimento.

A decisão do governo americano de viabilizar o aporte de capital para ajudar os fundos imobiliários foi positiva. Mas demoraram a fazer a intervenção. Se a intervenção fosse imediata, os efeitos da crise na área imobiliária do crédito imobiliário americano teriam sido menores.

De 1950 a até 2008, o Brasil foi o país que mais cresceu no mundo Ocidental. Conseguimos superar dois fatores que abortam o crescimento, a crise energética e a crise cambial. Além disso, o governo tem conseguido impulsionar o desenvolvimento, e isso só acontece quando o Estado cumpre o seu papel de estimular o setor produtivo a trabalhar. É preciso crescer, mas precisamos também dar à sociedade a segurança de que as oportunidades estão aumentando e as desigualdades diminuindo.

É preciso dar pernas ao mercado e pensar macroeconomicamente. Desenvolvimento é um estado de espírito. Dentro de 30 anos Brasil contará com 250 milhões de habitantes e será preciso dar emprego digno para 140 milhões. O Programa de Aceleração do Crescimento é uma iniciativa positiva do governo federal.

3.3 – Medidas contra a crise financeira internacional

A abertura de linhas de crédito para as empresas de construção que necessitam de capital de giro, anunciada em 06.11, atende a uma reivindicação do setor. O direcionamento dos recursos para capital de giro poderá possibilitar a execução de contratos de obras em andamento, bem como os lançamentos de novos empreendimentos imobiliários.

A decisão do governo divulgada no dia 06.11, autorizou a Caixa Econômica Federal a conceder financiamentos no total de até R\$ 3 bilhões, quantia que poderá



ser ampliada para cerca de R\$10 bilhões, caso os bancos privados também se utilizem da faculdade de lançar essas linhas de crédito.

Os R\$ 3 bilhões serão distribuídos em duas linhas que a Caixa prometeu disponibilizar em uma semana. A primeira antecipará até 20% dos custos do empreendimento. Nos primeiros dezoito meses, a Construtora pagará apenas os juros e a correção. Ao longo dos 24 meses seguintes amortizará o principal.

A segunda linha ofertará capital de giro dos recebíveis das empresas de construção. O crédito será até o limite de 70% desses ativos e o prazo de pagamento de até 60 meses.

Os juros, de 10% a 11% mais TR, acabarão ficando perto da taxa Selic e abaixo daqueles cobrados normalmente pelos bancos para financiamento de capital de giro.

No caso dos bancos privados, os mesmos terão a oportunidade de fidelizar construtoras como seus clientes ou de reforçar o relacionamento com aqueles que utilizem seus serviços. Concomitantemente com a CEF, até 31 de março de 2009 os bancos privados poderão direcionar, para financiar capital de giro das empresas de construção, o valor equivalente 5% dos 65% dos depósitos da caderneta de poupança que devem ser aplicados na concessão de crédito imobiliário.

Dessa parcela para capital de giro, 80% terão juros de 10% a 11% mais TR, e os 20% restantes poderão ser financiados a taxas de mercado.

Estes recursos para financiamento de capital de giro não deverão afetar as verbas destinadas ao crédito imobiliário, uma vez que a captação líquida da Poupança superou todas as expectativas. O estoque do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo) situa-se em aproximadamente R\$200 bilhões.

É pertinente mencionar que o Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço aprovou a liberação de R\$11,9 bilhões para financiar a habitação em 2009, dos quais R\$7,4 bilhões serão direcionados às famílias de baixa renda, sendo que o Banco do Brasil e a CEF criaram uma linha de crédito habitacional para servidores públicos federais ativos, inativos e pensionistas.

Para financiar a infra-estrutura, o BNDES receberá imediatamente R\$7 bilhões do FGTS, além dos R\$6,5 bilhões já repassados. Para 2009, o Fundo de Garantia já disponibilizou R\$4,6 bilhões ao saneamento básico, sendo que o Governo Federal anunciou que reduzirá a meta de superávit primário, como forma de manter os recursos necessários para as obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) em 2009.

4 - MERCADOS IMOBILIÁRIOS

4.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período: Jan. a Agosto em comparação com o mesmo período de 2007.

A produção imobiliária em Belém, com base nos certificados de habite-se expedidos pela Secretaria de Urbanismo, no período de janeiro a agosto/08, em linha com a expansão do crédito imobiliário, aumentou 30% no total das unidades e 22% na quantidade de m² construídos, em comparação com o mesmo período de 2007. O aumento da produção imobiliária não foi generalizada, pois o número de casas reduziu -16,39%, enquanto a quantidade de apartamentos e imóveis não residenciais cresceram 21,98%.



Esta situação aponta uma explícita tendência do consumidor do município, de preferência por apartamentos em vez de casas.

Quadro 10

Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB.

Belém – Janeiro à Agosto – 2007-2008

Acumulado Jan. a Agosto			
Tipo	2007	2008	%
Casas			
Unidades	61	51	-16,39
m ²	28.710,17	10.236,04	- 64,35
Apartamentos			
Unidades	680	906	33,24
m ²	148.877,65	159.175,0	6,92
Não Residenciais			
Unidades	20	31	55,00
m ²	12.874,88	62.910,87	388,63
Lotes			
Unidades	0	0	---
m ²	0	0	---
Total			
Unidades	761	988	29,83
m ²	190.462,70	232.321,91	21,98

Fonte: SEURB

Elaboração: Sinduscon - Pará.

4.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA no período de 2003 a 2008

Com base nas informações do CREA-PA, a quantidade de m² dos empreendimentos da construção civil no Estado do Pará, regularizados pelo CREA, aumentou de 472.092,77 m² em 2005, para 1.663.809,47 m² em 2008, até o mês de outubro, com um crescimento de 252,43% no período analisado. O aumento dos empreendimentos regularizados pelo CREA-PA ocorreu em nove inspetorias (Altamira, Ananindeua, Belém, Capanema, Castanhal, Marabá, Parauapebas, Santarém e Tucuruí), das onze escolhidas para análise, que abrangem outros municípios em sua área de influência, enquanto duas (Barcarena e Paragominas) apresentaram queda. Os maiores crescimentos, na participação relativa do período de 2005 a 2008, correspondem aos municípios de Marabá (1.100,46%), Ananindeua (523,69%), Capanema (374,08%), Santarém (353,45%), Belém (348,07%), Castanhal (319,67%), Parauapebas (117,48%), Altamira (95,82%) e Tucuruí (59,32%).

**Quadro 11****Estado do Pará.****Montante em m² dos empreendimentos de construção Civil regularizados no CREA-PA****Vários municípios.****Período: 2005 a 2008**

Inspetorias	2005 M2	2006 M2	2007 M2	2008 M2 (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	16.259,53
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	84.849,67	183.123,98
Barcarena	6.898,94	1.824,60	2.418,69	6.090,49
Belém	152.224,20	205.755,82	544.091,21	682.077,58
Capanema	26.208,88	20.187,76	44.681,32	124.252,14
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	96.829,44
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	119.275,39
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	28.633,54
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	214.331,50
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	121.287,59
Tucuruí	9,52	5,67	6,28	4,31
Total Anual	472.101,97	621.073,74	1.090.965,91	1.663.809,47

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.**Elaboração:** Sinduscon - Pará.

(1) Até o mês de Outubro/08.

**Quadro 12**

Participação relativa dos municípios no total (em m²) dos empreendimentos de construção Civil regularizados no CREA-Pa no período de 2005 a 2008.

Inspetorias	Part. Rel. 2005(%)	Part. Rel. 2006(%)	Part. Rel. 2007(%)	Part. Rel. 2008 (1)
Altamira	1,76	1,47	2,14	0,98
Ananindeua	6,22	25,31	7,81	11,01
Barcarena	1,46	0,22	0,22	0,37
Belém	32,25	24,89	49,80	40,99
Capanema	5,55	2,44	4,10	7,47
Castanhal	4,89	4,48	1,68	5,82
Marabá	2,30	3,40	3,37	7,17
Paragominas	6,70	1,80	1,77	1,72
Parauapebas	20,88	21,10	12,30	12,88
Santarém	8,47	9,22	10,53	7,29
Tucuruí	9,52	5,67	6,28	4,31
Total Anual	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: Sinduscon - Pará.

(1) Até o mês de Outubro/08.

Com base nos dados estatísticos do CREA-PA, verifica-se que a inspetoria localizada no município de Belém, participava com 32,25% dos empreendimentos regularizados pelo Conselho em 2005 passando para 40,99% no ano 2008. Outros municípios que no ano de 2005 participavam com 67,75% no total dos empreendimentos regularizados pelo CREA-PA em 2005 passaram a participar com 59,01% no ano de 2008, até o mês de outubro.

Verifica-se, portanto, um aumento no crescimento relativo na quantidade de m² regularizados pelo Conselho em Belém, no período analisado. Outros municípios, apesar da queda na participação relativa no conjunto estadual, ainda são preponderantes, o que nos leva a admitir ser a expansão da construção civil no Estado do Pará diversificada geograficamente, o que não se verifica em outros Estados da Região onde a capital tem maior preponderância que no interior.

5 – EMPREGO

5.1 - Emprego Formal

5.1.1 - Brasil: Nos últimos doze meses compreendidos entre setembro de 2007 e setembro de 2008 o total de empregos com carteira assinada apontou 2.096.970, ante 1.451.873 indicando um crescimento de 44,43% nos postos formais na economia brasileira. O resultado acumulado de 2008 até setembro aponta 2.086.570, ante 1.606.992 empregos com carteira assinada indicando um crescimento de 29,4%.

Os setores com maiores gerações de empregos formais nos últimos nove meses foram Serviços, com crescimento 38,62% (689.949 postos de trabalho), fortemente impulsionado por um segmento da cadeia produtiva da indústria da construção civil (Comércio e Administração de Imóveis – 280.498 empregos formais), Indústria de transformação, com crescimento de 9,16% (523.974 empregos formais), Construção Civil, com crescimento 73,78% (300.882 empregos formais) e Agricultura e silvicultura, com crescimento de 22,51% (241.663 empregos formais).

Quadro 13 Brasil

Brasil

Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)

Período Setembro/08 – Setembro/07

Setores	Set/08	Set/07	%	Jan-Set /08	Jan-Set /07	%	Em 12 meses		%
							Set/08	Set/07	
Extr. Miner.	1481	777	90,60	12883	8887	44,96	13758	9571	43,75
Ind. Transf	114002	112114	1,68	523974	480018	9,16	438540	383613	14,32
- Metalurgia	8680	7349	18,11	58502	46942	24,63	69673	51751	34,63
- Mat. Transportes	2832	4036	- 29,83	42681	41536	2,76	50776	41275	23,02
- Bor. Fumo Couros	- 54	994	- 105,43	14413	11666	23,55	11034	8202	34,53
- Quim. Pr, Farm. Vet.	7864	6546	20,13	39681	29880	32,80	40242	30112	33,64
- Prod. Aliment, Beb.	65551	57283	14,43	175097	189532	- 7,62	80222	117280	31,60
- Outros	29129	35906	- 18,87	193600	160462	20,65	186593	134993	38,22
Serv. Ind. Util. Públ.	1046	630	66,03	10569	7095	48,96	11226	3943	84,71
Const. Civ.	32769	30397	7,80	300882	173140	73,78	304497	127527	38,77
Comércio	53260	50352	6,37	264834	211512	25,21	458413	371946	23,25
Serviços	104653	73054	43,25	689949	497725	38,62	779327	523167	50,87
- Inst. Financeiras	2391	4386	- 45,49	21714	13110	65,63	30561	19309	58,27
- Com. Adm. Imov. Tec Pr	47822	27151	76,13	280498	181768	54,32	318050	190595	66,87
- Transp e Comunic	11853	6759	75,37	94502	65071	45,23	91558	71914	27,32
- Loja. Alim R Manut	26100	22965	13,65	181982	130406	39,55	221860	158020	40,40
- Médicos Odontolog	7702	4890	54,66	65559	42172	55,46	73918	49934	48,03
- Ensino	8785	6903	27,26	75694	65198	16,10	43380	33395	29,90
Adm. Púb.	942	2207	- 57,32	41816	31361	33,34	25707	12651	103,20
Agr. Silvíc.	- 25312	- 18363	- 37,84	241663	197254	22,51	65502	19455	236,68
Total	282841	251168	12,61	2086570	1606992	29,84	2096970	1451873	44,43

Fonte: CAGED-MET

Elaboração: Sinduscon - Pará.

5.1.2 - Estado do Pará: Nos últimos doze meses compreendidos entre setembro de 2007 e setembro de 2008 o total de emprego com carteira assinada registrou 24.393 postos de trabalho formais, ante 21.737 dos doze meses do ano imediatamente anterior, indicando um crescimento de 12,22% nos postos formais na economia paraense. O resultado acumulado setembro/08 aponta uma queda de 14,20% (21.817 empregos, ante 25.427 postos em setembro/07). Os setores com maiores geração de empregos formais nos últimos nove meses foram Serviços (10.490) com um crescimento de 50,57%, sendo fortemente impulsionado pelo Comércio e Administração de Imóveis com um crescimento de 442,69% (2.822 postos de trabalhos formais), Construção civil (3.429 postos de trabalho) e Extrativismo mineral (1.549 postos de trabalho).

O setor de Comércio, nos nove meses de 2008 apresentou uma queda de 40,32% (3.957 postos formais de trabalho), em relação ao mesmo período de 2007 (6.630 postos formais de trabalho).

Agregando-se à Construção Civil outro componente da sua cadeia produtiva, no caso Comércio e Administração de Imóveis verifica-se um total de 6.251 (3.429 +



2.822) empregos com carteira assinada, a referida atividade passa a ter posição majoritária na geração de empregos formais na economia paraense.

Quadro 14

Estado do Pará

Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamento)

Mês Setembro/08

Estado do Pará									
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)									
Mês Setembro/08									
Setores	Set/08	Set/07	%	Em 2008 Até set.	Em 2007 Até set.	%	12 meses Set/08	12 meses Set/07	%
Extrativismo Mineral	221	- 90	35,56	1549	784	97,58	1912	1004	90,44
Ind. Transf	860	1312	- 26,83	- 32	4752	- 1584,00	- 3591	2908	- 223,49
- Metalurgia	241	170	41,76	961	804	19,53	910	400	127,50
- Mat. Transportes	- 35	8	- 437,00	19	48	-60,42	50	25	200,00
- Bor. Fumo Couros	- 7	21	- 33,33	- 136	74	- 283,78	- 214	7	- 305,71
- Quim. Pr, Farm. Vet.	54	- 10	540,00	52	- 157	133,12	- 111	- 664	67,68
- Mad. E Mobiliário	473	335	41,19	- 5229	- 1061	- 592,84	- 7293	- 2237	- 589,00
- Prod. Aliment, Beb.	- 24	488	- 309,84	3554	4136	- 14,07	2229	4381	- 50,88
- Outros	158	300	- 47,33	- 815	- 908	89,76	- 8020	- 982	- 816,70
Serv. Ind. Util. Públ.	78	- 34	22,94	301	153	96,73	334	164	103,66
Const. Civ.	586	230	154,78	3429	2201	55,79	4989	693	619,91
Comércio	1109	1243	- 10,78	3957	6630	- 40,32	8439	9103	- 7,29
Serviços	1194	1198	- 0,33	10490	6967	50,57	12166	5967	103,89
- Inst. Financeiras	25	86	- 70,93	364	163	123,31	492	322	52,80
- C Adm. Imv Tec PR	415	72	476,39	2822	520	442,69	3338	- 883	478,03
- Transp e Comunic	87	240	- 63,75	1104	765	44,31	1445	847	70,60
- Aloj Alim R Manut	493	437	12,81	3524	2790	26,31	4402	8159	- 46,05
- Medicos Odontolog	52	183	- 71,58	1777	1634	8,75	1867	1822	102,47
- Ensino	122	180	- 32,22	899	1095	- 17,90	622	700	- 11,14
Adm. Púb.	9	- 3	400,00	65	45	44,43	42	61	- 31,15
Agr. Silvíc.	- 513	608	- 15,63	2058	3895	- 47,16	102	1838	- 944,50
Total	3544	4464	- 20,61	21817	25427	- 14,20	24393	21737	12,22

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: Sinduscon - Pará.

(...) Dado estatístico irrelevante.

**Quadro 15****Ranking dos Municípios Com Maior Geração de Emprego na Construção Civil
Estado do Pará
Janeiro a Setembro de 2008**

Municípios	Admitidos	Desligados	Saldos
Parauapebas	4821	2251	2570
Belém	9392	6871	2521
Tucuruí	5201	3052	2149
Ourilândia do Norte	3243	2112	1131
Ananindeua	2506	1812	694
Santarém	1228	818	410
Redenção	757	394	363
Juruti	724	530	194
Castanhal	625	553	72
Total (a)	28497	18393	10104
Estado do Pará (b)	29961	19338	10623
Participação (a/b)	95,11	95,11	95,11

Fonte: CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTE.

Quadro 16**Ranking dos Municípios Com Menor Geração de Emprego na Construção Civil
Estado do Pará
Janeiro a Setembro de 2008**

Municípios	Admitidos	Desligados	Saldos
Barcarena	3659	8545	- 4886
Marabá	1750	2967	- 1217
Paragominas	715	1097	- 382
Altamira	169	446	-277
Total (a)	6293	13055	- 6762
Estado do Pará (b)	7048	14242	- 7194
Participação (a/b)	89,29	91,67	93,39

5.1.3- Perfil do emprego na construção civil por cargo, segundo municípios.

Com base nos dados do CAGED verifica-se que determinados cargos apresentaram saldos expressivos no emprego formal da construção civil paraense, podendo-se exemplificar, serventes de obras (3.198), pedreiro (708), carpinteiro (468), motorista de caminhão (287), mecânico de manutenção de maquinas em geral (243), montador de máquinas (240), motorista operacional de guincho (227), soldador (160), auxiliar de escritório (155) e motorista de carro de passeio (153), situação que reflete uma maior demanda desses cargos na construção paraense.

Quadro 17
Construção Civil
Perfil do Emprego por Cargo, Saldos segundo Municípios.
Janeiro a Setembro de 2008

Cargo / Salário	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Canaã dos Carajás	% (1)	Ourilândo do Norte	% (1)
Almoxarife	47	12,0	11	66,7	8	...	35	-2,8	3	...	6	...
Salário: (R\$)	584,25	...	597,21	...	1112,65	...	1318,10	...	622,00	...	549,29	...
Ajustador mecânico	3	-4	...	7	...	-1	...	114	443,0
Salário: (R\$)	1163,64	...	380,00	...	533,68	...
Arm. de Estr. de Concreto Armado	5	-84,0	-1	-94,0	37	(2)	24	140,0	-3	...	-4	-83,0
Salário: (R\$)	646,06	...	626,22	...	692,52	...	611,60
Aux. de Escritório	52	79,31	12	...	8	-20,0	64	(2)	-3	...	22	57,14
Salário: (R\$)	627,57	...	621,28	...	781,02	...	971,48	...	570,82	...	622,36	...
Assistente Administrativo	37	429,0	20	...	2	15	...
Salário: (R\$)	966,56	1206,46	...	1676,43	1448,00	...
Apontador de Mão de Obra(de produção)	9	59	96,0	-1	...	-2	...	11	57,0
Salário: (R\$)	605,27	680,61	...	661,00	649,05	...
Carpinteiro	132	89,0	42	5,0	117	387,5	244	-2,8	-4	...	-63	...
Salário: (R\$)	640,53	...	627,95	...	685,53	...	589,51	...	850,00	...	676,43	...
Carpinteiro de Obras	19	27,0	30	850,0	18	157,14
Salário: (R\$)	620,31	...	625,12	...	834,72
Eletricista de Instalações	23	...	44	69,2	32	...	-1	...	-1	...	3	...
Salário: (R\$)	647,53	...	491,03	...	920,42	...	473,00	...	951,00	...	964,00	...
Encanador	1	80,0	5	...	2	...	-22	...	-1	...	19	...
Salário: (R\$)	627,81	...	592,27	...	864,68	...	1072,79	906,88	...
Engenheiro Civil	5	...	6	...	21	...	18	-5,3	0	...	5	...
Salário: (R\$)	2778,38	...	2518,46	...	5116,88	...	4773,23	...	4000,00	...	5580,86	...
Faxineiro	-190	-8,33	12	20,0	-1	89,0	10	...	2	...	16	220,0
Salário: (R\$)	432,04	...	420,52	...	456,33	...	420,69	...	413,33	...	435,47	...
Forjador	36	...	15	314,0	1
Salário: (R\$)	627,85	...	487,26	...	648,00
Inst. de linhas elét. de alta e baixa tensão	13	...	60	-41,2	6	...
Salário: (R\$)	1073,36	...	1010,13	1675,58	...
Leiturista	17	21,4
Salário: (R\$)	468,79

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao ano anterior.



(2) Não houve variação.

(...) Dados estatísticos irrelevantes.

Cargo / Salário	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Canaã dos Carajás	% (1)	Ourilând do Norte	% (1)
Mecânico de Manut. de Máq. em geral	-1	12	-7,8	203	-18,5	3	(2)	26	...
Salário: (R\$)	879,76	...	957,54	...	995,05	...	1617,43	...
Mestre (Construção Civil)	-46	-130,0	27	170,0	31	24,0	32	-39,6	-1	...	13	-44,0
Salário: (R\$)	1007,73	...	1137,17	...	2254,17	...	2370,90	...	1000,00	...	2301,07	...
Mecânico de manut. De máq. de Const. e terraplenagem	-5	...	-3	...	28	...	10	66,7	-1	...	0	...
Salário: (R\$)	1365,41	...	1155,58	...	1175,00	...	1257,00	...
Motorista operacional de guincho	15	137	372,4	1	...	74	-26,0
Salário: (R\$)	615,32	1047,90	...	930,00	...	856,93
Motorista de caminhão	16	...	25	66,7	185	20,13	7	...	-4	...	58	2,0
Salário: (R\$)	744,77	...	717,20	...	942,04	...	1045,33	...	1096,33	...	920,58	...
Montador de máquinas	3	...	2	...	19	575,0	18	198	-2,0
Salário: (R\$)	471,67	...	610	...	889,95	...	784,92	976,17	...
Montador de estrut. Metálicas	1	...	15	25,0	138	-6,8	-3	-266,0
Salário: (R\$)	550,50	...	678,31	...	955,00	827,06	...
Motorista de carro de passeio	4	77,78	14	...	108	...	4	...	23	475,0
Salário: (R\$)	695,05	...	619,86	...	782,12	...	649,73	...	634,52
Operador de Máq. Const. Civil e mineração	5	...	6	100,0	70	...	-1	...	-9	...	2	...
Salário: (R\$)	869,50	...	752,33	...	1091,40	...	850,00	...	1044,00	...	970,00	...
Operador de Compactadora de solos.	-3	...	7	-12,5	28	...	26	8,3	0	-100,0	0	...
Salário: (R\$)	664,00	...	703,20	...	834,72	...	745,93	...	699,18	...	755,71	...
Operador de acabam. De peças fundidas	-1	...	27	50,0
Salário: (R\$)	426,68
Operador de estrutura metálica
Salário: (R\$)
Operador de motoniveladora	12	...	3	...	43	30,3	4	2	...
Salário: (R\$)	1071,94	...	1200,00	...	1281,38	...	1467,50	1227,40	...
Operador de escavadeira	20	67	39,58	1	...	5	-50,0	2	...
Salário: (R\$)	820,45	1330,56	...	1288,88	...	1159,11	...	1106,90	...

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.



- (1) Variação em relação ao ano anterior.
 (2) Não houve variação.
 (...) Dados estatísticos irrelevantes.

Cargo / Salário	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Canaã dos Carajás	% (1)	Ourilând do Norte	% (1)
Operador de guindaste móvel	3	133	26,0
Salário: (R\$)	1224,50	732,43	...
Pedreiro	224	-35	75	23,0	134	...	83	56,6	-6	(2)	198	102,0
Salário: (R\$)	622,36	...	621,66	...	678,23	...	593,15	...	601,67	...	749,23	...
Pedreiro de Edificações	1	92,31	-4	1
Salário: (R\$)	609,95	590,00
Pintor de Obras	49	145	-4	43,0	7	...	3
Salário: (R\$)	611,72	...	626,86	...	677,92	...	652,16
Pintor de estrutura metálica	4	0	...	23	-11,5
Salário: (R\$)	609,25	762,00	...	852,86
Servente de obras	1459	403,0	288	77,0	952	79,0	100	19,0	-23	...	422	-5
Salário: (R\$)	428,13	...	422,07	...	456,09	...	496,57	...	435,95	...	447,34	...
Sinaleiro ponte rolante	10	...	68	3,0	7	...
Salário: (R\$)	502,83	...	719,68	595,00	...
Soldador	5	...	-5	...	96	12,9	-3	...	64	-35,0
Salário (R\$)	657,55	...	1026,55	...	1258,52	...	1071,07	...	1063,96	...
Soldador Elétrico	0	-7	...	38	15,2
Salário (R\$)	1034,00	1331,10	...	595,96
Supervisor de manut. Eletromec. Comercial, indus. e predial	0	0	37	20,0
Salário: (R\$)	1000,00	1470,00	1536,98	...
Trabalhador da manut. De edificações	13	...	3	...	18	...	1	...	7	-22
Salário (R\$)	481,09	...	414,17	...	467,23	...	416,00	...	431,86
Técnico em segurança do trabalho	25	4,17	8	...	33	136,0	11	...	-2
Salário (R\$)	1008,75	...	1030,11	...	1823,10	...	1445,27	...	1867,22
Técnico de obras civis	-22	450,0	5	...	29	...	51	18	...
Salário (R\$)	1117,39	...	1019,58	...	2029,66	...	1338,87	2182,17	...
Vigia	25	212,0	24	85,0	59	...	4	...	-1	...	7	40,0
Salário: (R\$)	458,53	...	472,8	...	499,62	...	437,71	...	494,00	...	504,83	...

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

- (1) Variação em relação ao ano anterior.
 (2) Não houve variação.
 (...) Dados estatísticos irrelevantes.

Observação: Os municípios selecionados possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil.



6 – CRÉDITOS À CONSTRUÇÃO

6.2 - Financiamento à Construção Civil

Os dados estatísticos de financiamentos imobiliários acumulados em 2008 até agosto, comparados com o mesmo período de 2007, apontam o Estado do Pará com o maior crescimento relativo no conjunto dos financiamentos imobiliários (Construção e Aquisição) 470,27% de aumento, seguido dos Estados da Bahia (193,00%), Amazonas (172,30%), São Paulo (101,10%) e Santa Catarina (93,50%).

Quadro 18

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção no Estado do Pará Recursos do SBPE concedidos (em R\$) no Período Janeiro a Agosto dos Anos de 2007 e 2008

Tipo de Financiamento	Jan. a Ago/2007 (Em R\$) (a)	Jan. a Ago/2008 (Em R\$) (b)	b/a (%)
Construção	15.766.554,00	243.909.705,00	1.447,00
Aquisição	38.289.057,00	64.353.842,00	68,07
Total	54.055.611,00	308.263.547,00	470,27

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Quadro 19

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção

Número de unidades financiadas pelo SBPE/ Caixa Econômica Federal

Tipo de Financiamento	Jan. a Ago/2007 (Em R\$) (a)	Jan. a Ago/2008 (Em R\$) (b)	b/a (%)
Construção	192	2.890	1405,20
Aquisição	456	682	49,56
Total	648	3572	451,23

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Quadro 20

Ranking dos Estados Brasileiros com Maiores financiamentos Imobiliários no Período Janeiro a Agosto de 2007 e 2008. Em R\$1.000,00

Estados	2007	2008	%
Pará	54.055	308.263.547	470,27
Bahia	349.731	1.024.774.691	193,00
Amazonas	61.042	166.243.769	172,30
São Paulo	5.101.944	10.258.577.648	101,10
Santa Catarina	254.501	492.371.731	93,50
Rio Grande do Sul	590.766	1.096.863.411	85,70
Espírito Santo	188.158	347.630.138	84,80
Rio de Janeiro	1.090.773	1.986.630.386	82,10
Goiás	154.877	277.771.424	79,30
Paraná	425.978	752.211.952	76,60
Minas Gerais	669.336	1.124.160.218	68,00
Distrito Federal	550.876	639.325.936	16,10
Tocantins	30.305	33.789.592	11,50

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE